

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER**

**VANESSA RODRIGUES SIMÕES CÂMARA**

**A ARTE NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER**

**Rio de Janeiro**

**2014**

**VANESSA RODRIGUES SIMÕES CÂMARA**

**A ARTE NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientador:  
Profa. Esp. Maria Delcina Feitosa

Rio de Janeiro  
2014

C1404a	<p data-bbox="368 826 911 857">Câmara, Vanessa Rodrigues Simões Câmara</p> <p data-bbox="368 904 1166 1021">A arte na formação do professor do Instituto Superior de Educação Pró-Saber / Vanessa Rodrigues Simões Câmara.– Rio de Janeiro: ISEPS, 2014.– fl. il.</p> <p data-bbox="368 1059 1203 1144">Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2014. Orientador: Profa. Esp. Maria Delcina Feitosa</p> <p data-bbox="368 1223 1209 1308">1. Educação. 2. Formação de Professores. 3. Arte-educação. 4. Alfabetização cultural. I.Título. II. Orientador. III. ISEPS. IV. Instituto Superior de Educação Pró-Saber.</p> <p data-bbox="1099 1346 1214 1377">CDD 372</p>
--------	--

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Pró-Saber

**VANESSA RODRIGUES SIMÕES CÂMARA**

**A ARTE NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Defendido e aprovado em 2 de dezembro de 2014.

**EXAMINADORES**

---

Profa. Esp. Maria Delcina Feitosa  
Orientadora

---

Metodologia de Pesquisa II

## LICENÇAS

Autorizo a publicação desse trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber ou em qualquer meio que julgue adequado, tornando lícita sua cópia total ou parcial para fins de estudo e/ou pesquisa.

Essa obra está licenciada sob uma Licença **Creative Commons**, maiores informações <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>.

Rio de Janeiro, 11 de novembro de 2014.

**VANESSA RODRIGUES SIMÕES CÂMARA**

Dedico essa monografia para o meu marido Jobed, aos meus filhos Brenda, Matheus e Heitor e a minha mãe, que com muita resignação e paciência me compreenderam e não me deixaram desistir desse sonho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a:

Madalena Freire porque sem o aval dela, eu não teria feito minha matrícula no ISEPS.

Aos meus filhos Brenda e Matheus por terem tido paciência de esperar o meu retorno para casa durante os três anos em que estudei.

A minha mãe Madalena pela minha vida e principalmente por pegar para si a responsabilidade de cuidar da minha família na minha ausência.

Ao meu pai Eduardo pelos anos de estudos que pode me proporcionar.

A minha amiga Luzimar Vidal que ajudou a me encontrar na reta final.

A minha orientadora Maria Delcina Feitosa por ter tido muita paciência nos meus piores momentos e não ter me abandonado.

Ao meu filho Heitor, por ter me acompanhado nas idas a faculdade entre mamadas e estudos.

Especialmente ao meu marido por todas as vezes que eu disse que abandonaria a faculdade e ele dizia que eu tinha que ser forte, agradeço por ele ter se disponibilizado sempre que eu precisava e por ele ter incentivado o regresso aos meus estudos na faculdade.

E agradeço a Deus por ter me dado o presente de ter essas pessoas na minha vida.

“A cultura do espírito identificar-se-á  
com a cultura do desejo”

Salvador Dali



## RESUMO

Essa monografia trata da questão da arte como pressuposto de aprendizagem nos professores de educação infantil formados no curso Normal Superior do Instituto Superior de Educação Pró-Saber (ISEPS). A investigação percorre os caminhos da disciplina Alfabetização Cultural para aferir essa questão. O caminho metodológico escolhido foi a metodologia aprendida com Madalena Freire, especialmente pela utilização dos instrumentos metodológicos do “professor pesquisador de sua própria prática”. Na pesquisa de campo utilizei a observação focada e a leitura de síntese.

**Palavras-Chave:** Educação. Formação de Professores. Arte-educação. Alfabetização cultural.

# **SUMÁRIO**

## **INTRODUÇÃO**

## **1 BUSCANDO FUNDAMENTAÇÃO**

## **2 EU E A ARTE**

### **2.1 Van Gogh**

### **2.2 Corpo, arte e movimento**

### **2.3 Graffiti**

### **2.4 Memorial das aulas-passeio**

## **3 NO CAMPO**

### **3.1 Metodologia**

### **3.2 Universo pesquisado**

### **3.3 A disciplina Alfabetização Cultural**

### **3.4 Caderno de campo**

## **4 OS DADOS SUSSURRAM**

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

## **REFERÊNCIAS**

## INTRODUÇÃO

Decidi ser professora na infância, quando eu e minha irmã mais velha, brincávamos de escolinha, eu era obrigada a ser sempre a aluna e a minha irmã a professora que dava aula com uma vareta ou chinelo na mão. Caso não acertasse alguma questão eu era punida, então, comecei a brincar sozinha de ser professora com meus alunos invisíveis. Com 14 anos, minha mãe pediu que eu ajudasse minha irmã de 5 anos a estudar pude ensiná-la fazendo de modo diferente da brincadeira com minha irmã maior, sem castigos, choros e medo. Notei que minha irmãzinha fazia o que eu determinava, diferente de mim, sentindo prazer e satisfação por estar ali. Eu queria ser professora.

Fiz o segundo grau na modalidade normal, mas não terminei por ter casado e engravidado no meio do caminho, tive que parar com os estudos para me dedicar a minha nova família. Após sete anos resolvi voltar ao sonho de estudar e me formar como professora. Foi quando surgiu a oportunidade de começar a minha carreira na educação infantil, por meio de um concurso público para agente auxiliar de creche.

Fui convocada para trabalhar em novembro de 2011, na creche comecei então a procurar um curso para me sintonizar e encontrei na Internet, um ícone escrito “Vestibular”, que me levou ao site do Instituto Superior de Educação Pró-Saber (ISEPS), li o edital e interessei. Me inscrevi, passei na prova. Não sabia o que viria pela frente, mas tinha a certeza que eu precisava me preparar para essa nova etapa da vida.

A primeira aula, foi uma apresentação no auditório da faculdade com alunos antigos, alunos novos e o e o corpo docente do ISEPS. Eu estranhei o tratamento das pessoas que estavam ali. Elas se abraçavam e se beijavam e eu não sabia mais quem era aluno e quem era professor. Durante a apresentação Madalena Freire nos falou que o ISEPS seria uma faculdade diferente, onde os diretores, coordenadores e professores não iriam nos chamar pelo número da chamada e sim pela nossa identidade, nosso nome.

Naquele momento percebi que o professor deveria olhar para cada aluno, porque está lidando com ser humano e não com um número apenas. Achei tudo muito diferente das instituições pelas quais já passei, nesse primeiro dia vi que aquela faculdade seria um lugar de muitos encontros, emoções e estranhezas.

Observando a o espaço físico da faculdade pensei em como tive a sorte de poder me encontrar num lugar tão belo para estudar. Minha primeira impressão foi que tudo na minha mente iria fluir. Em cada espaço da faculdade existe uma construção, um pedaço de arte, uma porta aberta para minhas novas descobertas. A riqueza estética do ambiente motiva a estudar naquele espaço.

A primeira aula que tive no Iseps foi com a professora Melissa Lamego, que apresentou a disciplina Alfabetização Cultural, disse ela que “só poderia trabalhar com educação quem se alimenta de esperança”. estranheza Essa frase tomou conta de mim. Eu era uma aluna em processo de formação, pensando e refletindo juntamente com a turma e o ensinar da professora.

A professora fez algo que nunca tinha acontecido nas aulas de arte na escola ginásial, nos levou para experienciar a arte em nossas vidas por meio das experiências estéticas vividas no cinema, no teatro, nos centros culturais e com a natureza.

A sala de aula se ampliou, aprendi que a arte é uma forma de pensar, refletir e aprender a conhecer o mundo. Viajando pela minha curiosidade, quis explorar e experimentar o inesperado, as surpresas que viriam na minha vida acadêmica.

Vem daí a escolha do meu tema para refletir sobre a questão: como a arte reverbera na vida, no aprender e ensinar das alunas do Curso Normal Superior que estão se formando no ISEPS?

O estudo será realizado com a turma 2012 do ISEPS, da qual faço parte.

Espero que esse estudo possa possibilitar a reflexão sobre o estudo da arte nos cursos de pedagogia e normal superior, tendo como modelo o trabalho realizado no ISEPS.

Para realizar a pesquisa utilizarei como fontes documentais minhas próprias sínteses reflexivas das aulas do ISEPS. Além da leitura dos teóricos que me possibilitem estabelecer o diálogo entre formação de professores e a arte nesse contexto. Por meio da utilização dos instrumentos metodológicos do professor pesquisador (FREIRE, 2008) realizarei pesquisa de campo.

Esse trabalho está estruturado nessa introdução e cinco capítulos. O capítulo **1 BUSCANDO FUNDAMENTAÇÃO** trata da conversa com autores que reelaboram o tema pesquisado. O capítulo 2 **EU E A ARTE** traz o relato do meu encontro com a arte no Pró-Saber e um memorial das aulas-passeio. O capítulo 3 **NO CAMPO** traz a metodologia, define e apresenta uma amostra dos dados coletados. O capítulo 4 **OS DADOS SUSSURRAM** traz uma breve análise do processo, O capítulo 5 **CONSIDERAÇÕES FINAIS** traz a síntese do que aconteceu comigo e as alunas da Turma. As **REFERÊNCIAS** permitem ver onde eu busquei ajuda para viabilizar esse trabalho.

## 1 BUSCANDO FUNDAMENTAÇÃO

Segundo a definição do dicionário Houaiss arte é a “habilidade ou disposição dirigida para a execução de uma finalidade prática ou teórica, realizada de forma consciente, controlada e racional [...] procedimentos através dos quais é possível a obtenção de finalidades práticas ou a produção de objetos” (HOUAISS, 2009, p. 195). Já para Coli (1995) Já Ana Mae Barbosa entende arte como “uma linguagem aguçadora dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos por nenhum outro tipo de linguagem, como a discursiva e a científica.” (BARBOSA, 2008, p. 21).

Para a construção do meu trabalho monográfico, pesquisei e li autores que se dedicaram a compreender arte-educação, abordando a importância da arte na formação dos professores, são eles: Paulo Freire, Madalena Freire, Ana Mae Barbosa, Luciana Osteto, Rejane Galvão Coutinho, Helio Rodrigues, Fernando Hernandez, Edgar Morin, Herbert Read, Sonia Kramer, Maria Fernanda Nunes, Maria Cristina Carvalho, Gilvânia Pontes, Antonio Nóvoa.

Paulo Freire diz "A leitura do mundo precede a leitura da palavra", essa foi a frase que mais ouvi durante as aulas no Pró-Saber, mas nunca entendi muito bem o que isso queria dizer. Hoje, tendo em mãos o livro “A importância do ato de ler” compreendi que sou parte das minhas leituras, sou parte de toda a experiência que me rodeia desde criança. As minhas experiências de criança me fizeram ir ao mundo da palavra que já existia dentro de mim antes mesmo de me alfabetizar. Paulo Freire (1981) quer dizer nas suas palavras que todos os seres humanos trazem dentro de si conhecimentos que aprenderam a partir das experiências adquiridas ao longo da vida. O contato com a arte traz outras possibilidades de leitura de mundo, é preciso experienciá-la.

A arte nos ensina viver, a partir do momento em que Picasso mudou o olhar humano, que Salvador Dali nos mostrou as suas “loucuras”, que Sebastião Salgado nos mostrou lugares jamais visitados no planeta Terra e que Van Gogh nos mostrou o tempo passar em suas telas. Vincent fez tudo se mover, nada é parado em sua obra, os girassóis rodam, a igreja se move e as árvores balançam, faz sonhar com algo que não está presente, porém vivo.

Ana Mae Barbosa e Rejane Galvão Coutinho (2008) dizem que “A arte tem enorme importância na mediação entre os seres humanos e o mundo apontando um papel de destaque para a arte educação: ser a mediação entre a arte e o público.” (p. 14)

Educar pela arte significa educar em contato com o outro, implica em dialogar, não somente com ela, a arte, mas também com o outro. Apreendendo e experienciando nos espaços culturais, dentro e fora das salas de aula, nos espaços de acolhimento, socialização e cultura. Ostetto e Leite (2004) nos ensinam que a cultura está inserida em praticamente em todos os conteúdos escolares.

Lendo a obra <sup>1</sup>Arte, infância e formação de professores, vi que a cultura está inserida em praticamente em todos os conteúdos escolares. “O conceito de educação como mediação vem sendo construído ao longo dos séculos”. (BARBOSA, 2008, p. 13). O professor mediador precisa estar sempre se perguntando: eu estou conseguindo dialogar com alguém? Isso me leva a questionar? O que o conhecimento do museu vai proporcionar? Quando olhamos para uma imagem, uma tela conseguiu ver o conteúdo dela sem mediação? (BARBOSA; COUTINHO, 2008)

A arte foi inserida pouco a pouco nos 3 anos de curso, Paulo freire nos ensina pelo relato de sua primeira “leitura”: “...fui alfabetizado no chão do quintal da minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro negro, gravetos, o meu giz.” (FREIRE, P., 1989, p. 11) Agora entendo o que Cláudia Sabino, Melissa Lamego, Jayna Cosmo, Adriana Penatti, Heloisa protasio, Maria Delcina Feitosa, Cristina Porto e Madalena Freire queriam dizer ao recitar "A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra". (FREIRE, P., 1989, p. 14)

“A arte tem enorme importância na mediação entre os seres humanos e o mundo apontando um papel de destaque para a arte educação: ser a mediação entre a arte e o público.” (BARBOSA, 2008, p. 13)

O professor-educador-mediador precisa saber preparar a aula, fazer ajustes, isso é essencial para essa mediação viabilizar a comunicação. Importante também oportunizar o espaço fora da sala, é necessário para que a experiência seja vivida. A arte deve estar internalizada no educador mediador, para que ele possa oferecer

---

<sup>1</sup>BARBOSA, Ana Mae.; COUTINHO, Rejane Galvão. (Orgs). **Arte educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

um repertório cultural e único. Educar pela arte significa educar em contato com o outro, implica em dialogar, não somente com ela, mas também com o outro. (BARBOSA; COUTINHO, 2008)

O trabalho do arte-educador é um importante, pois estimula a inteligência e Provoca a reelaboração e reflexão, busca de compreender e transformar a realidade. Educar pela arte significa educar em contato com o outro, implica em dialogar, não somente com ela, mas também com o outro. Aprendendo e vivenciando dentro destes espaços, fora das salas de aula, elas não se restringem a aprendizagem formal, e sim um espaço de acolhimento, socialização e cultura. (BARBOSA; COUTINHO, 2008).

Eu como aluna no curso de formação de professores do Pró-Saber, me percebi. O ato de tentar enxergar o mundo, me fez ter conhecimento, aprendi a olhar. Sinto como se houvesse duas vidas diferentes e divididas, em antes e depois do Pró-Saber. Aqui aprendi que o professor mediador de arte precisa mostrar caminhos, horizontes, mostrar um mundo melhor para o aluno. Perceber qual o tipo de arte flecha o aluno, se é dança, música, teatro, cinema, etc. Cabe ao professor fazer o aluno descobrir o que faz parte dele.

“Hoje é possível entendermos a educação como a possibilidade de [...] expansão da criança em suas múltiplas dimensões” (GUIMARÃES, 2009, p. 93), o professor precisa saber mediar, estimular e provocar o aluno, criar condições para que o conhecimento seja construído.

Em arte, o professor não precisa saber desenhar, não precisa ser um artista exemplar, mas é importante que tenha experiências artísticas, e também, abertura para o diálogo.



## 2 EU E A ARTE

Essa investigação começa comigo mesma, primeiro relatarei os momentos que foram marcantes para minha tomada de consciência para a arte, depois fiz um memorial das aulas-passeio que mais me tocaram.

### 2.1 Van Gogh

Descobri nas obras de Vincent Van Gogh a minha paixão. Cada jardim que eu conhecia me fazia caminhar para dentro das telas de Vincent. A cada descoberta ultrapassava uma fronteira de diferentes olhares. Estranhamento, como eu que nunca havia me interessado por pintura poderia estar tão envolvida a ponto de me emocionar olhando para uma obra?

A primeira vez que vi o quadro " Noite estrelada" de Van Gogh, foi na disciplina de "Corpo e Movimento" ministrada pela professora Adriana Penatti, aquela pintura me tocou. A segunda vez que fui apresentada a mesma pintura, foi na aula da Profa. Melissa que relatou a vida do pintor, me levando a sentir prazer e ao mesmo tempo, estranhamento, por saber que aquilo me pertencia de alguma forma.

Imagem - Noite Estrelada



Vincent van Gogh | MoMA, The Museum of Modern Art

Fonte: Google Art Project<sup>2</sup>

Eu ficava perplexa com todos aqueles movimentos que a tela podia me

---

<sup>2</sup>Disponível em:< <http://goo.gl/yVI7MI>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

oferecer e não cansava de me perguntar: Como um quadro poderia mexer tanto com os meus sentimentos? Eu conseguia associar todas aquelas formas que o pincel fazia, vendo música sair de dentro dele. Essa minha experiência foi tão importante na minha vida pessoal como na profissional.

Foi a porta de entrada para as novas descobertas da arte que viriam pela minha vida. Não fechei mais os meus olhos para o estranhamento e nem para essa nova cultura, pois descobri que sem a experimentação não irei passar pelo caminho do conhecimento. Descobri que a arte me dá vontade de viver, ensinar e aprender.

Não existe cultura no mundo, que não tenha uma ligação com o belo. A primeira vista um quadro pode nos passar uma estranheza, mas se observar bem a fundo irá ver o que não havia percebido antes. Foi o meu caso com o quadro " Os Comedores de Batata". Eu não entendia como uma pintura tão escura, embaixo daquela luz fraca, mostrando grande pobreza, com pessoas tão feias e deprimidas poderiam me passar algo de bom. Então parei para analisar o que realmente eu estava vendo, qual mensagem Vincent queria nos passar quando pintou no seu quadro aquelas pessoas, naquela imensa escuridão?

Imagem - Comedores de Batatas



Vincent van Gogh | The Kröller-Müller Museum

Fonte: Google Art Project<sup>3</sup>

Resolvi olhar novamente e comecei a enxergar vários conteúdos que jamais imaginei estarem presente na tela. Aquelas cores escuras e densas foram escolhidas proposital e filosoficamente, vi que ele queria expressar algo, então

---

<sup>3</sup>Disponível em: <<http://goo.gl/OsrMYG>>. Acesso em 20 nov. 2014.

encontrei o belo naquela escuridão. Notei que se tratava de um quadro realista, senti a presença dele ali, deveria estar a frente daquelas pessoas retratando como viviam naquela época, a miséria era tanta que se estampava em seus olhos e semblantes sofridos. As mãos calejadas de tanto trabalho eram as mesmas que faziam o jantar, que poderia ser o único prato do dia. Aquele momento seria talvez o melhor de todo o dia, a família toda reunida, conversando, vivos, prontos para a jornada do dia seguinte.

Hoje quando vejo este quadro, me emociono, por duas razões, por vivenciar aquela realidade junto com aquelas pessoas e pelo meu novo olhar para a tela.

O momento mais importante durante este trajeto pela minha formação foi quando a arte tomou conta da minha casa e afetou a minha família, especialmente os meus filhos. Meu filho reconhece obras de arte a ponto de dizer a quem pertence e minha filha tem talento para o desenho, me deu de presente uma réplica de um dos quadros de Van Gogh desenhado por ela.

Imagem - Releitura de "Noite estrelada"



Autoria de Brenda Simões Câmara<sup>4</sup>

Sensação de dever cumprido, e, também a sensação de que posso transmitir o meu aprendizado para o outro

Essa experiência com a arte de Van Gogh foi como enxergar o lado de fora, assim como no Mito da Caverna, eu saí da minha caverna e tento passar a informação valiosa que descobri para o meu próximo e não pretendo nunca mais entrar e viver na caverna. Pretendo levar o que eu aprendi para o outro.

---

<sup>4</sup>Filha da autora

## 2.2 Corpo, arte e movimento

Não tenho como falar da importância da arte na minha formação, sem mencionar as aulas da professora Adriana Penatti. Foi durante as aulas de Corpo e Movimento que pude promover um espaço para o meu corpo e para minha escuta, e com isso desenvolver muita autoria sobre meu corpo.

Na primeira fase da formação geral de professores, podemos trabalhar o corpo, movimento e música da forma mais atrativa que um aluno pode conhecer. A professora diz que “a maior finalidade dessa disciplina é a de ampliar o olhar dos alunos sobre o corpo e poder promover, por meio das aulas uma experiência estética, sensível e artística”. (GENESCÁ; CID, 2013. p. 28).

No começo das aulas, todas as alunas ficavam desconfiadas, mas estávamos aprendendo uma coisa que jamais poderíamos aprender em outra Instituição de Ensino, ali eu já sabia que se tratava de arte.

A vergonha era tanta que algumas alunas só foram perdê-la no final do segundo semestre. Foi durante essas aulas que redescobri a minha audição. Num dia de sábado, a professora pediu que deitássemos, fechássemos os nossos olhos e escutássemos com o coração o que ela colocaria para tocar. Para minha surpresa a professora não colocou nada e nos pediu para prestar atenção no que a natureza poderia nos oferecer de arte, então, rapidamente notei ao meu redor que o sol se convidava para entrar pelas inúmeras portas e janelas da nossa sala de aula.

O canto dos pássaros se torna música para os meus ouvidos e o barulho do vento... Ah o barulho do vento, foi a coisa mais linda que ouvi quando ele resolveu dançar pelas buguenvilles do Pró-Saber. Naquele momento eu pensei: A arte estava a todo tempo de dentro de mim e eu não sabia. Hoje passados quase três anos essa imagem ainda reverbera dentro de mim, da minha cabeça e do meu coração.

O estado poético contém as qualidades da vida, entre as quais a qualidade estética que ele pode experimentar pelo deslumbramento diante de um espetáculo da natureza, um pôr do sol, o voo de uma libélula, diante de um olhar, de um rosto, de uma obra de arte (MORIN, 2007, p. 136)

Se a finalidade dessa disciplina era ampliar o olhar dos alunos sobre o corpo e poder promover, por meio das aulas, uma experiência estética, sensível e artística na qual os alunos pudessem experimentar, com seu corpo, sentimentos, sensações,

possibilidades, limites e capacidades que cada um pode ter, foi totalmente alcançado por mim e pelas alunas da Turma 2012.

### 2.3 Graffiti

Um conteúdo que foi muito importante para a minha formação, foi durante as aulas de Tic's,

ministrada pela professora Maria Delcina Feitosa, onde conheci a arte do grafismo, o Graffiti.

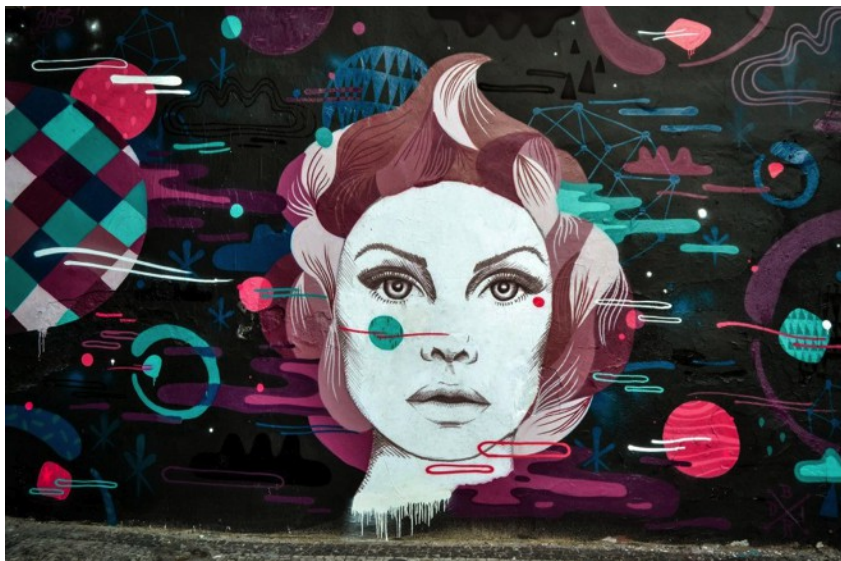
Até então, no meu ponto de vista, não achava que graffiti seria arte, apesar de já ter ouvido falar, eu só enxergava grafismo como pichações. Depois de nos apresentar alguns trabalhos dos irmãos grafiteiros nomeados "Gêmeos", conhecidos pelo mundo todo, começamos a fazer um trabalho para avaliação, que me levou às ruas do meu bairro para fotografar graffites.

Eu sabia que iria apreciar essa nova arte na minha vida, porque sempre me levo a novas experimentações. Fui a uma exposição num centro cultural onde eram expostos graffites do Brasil e da França. Não pude evitar o sentimento de encantamento pelos graffites, eram lindos, fabulosos.

Lá conheci a grafiteira Di Couto e conversamos um pouco. Comentei com ela que antes não via o graffiti como arte, ela me respondeu que era uma arte polêmica, vandalizada, por isso algumas pessoas não aceitam.

Observando seu tipo de grafite descobri que tinha fotografado uma obra sua para o meu repertório da avaliação, ficava no bairro de Ipanema. Fiquei muito feliz quando ela confirmou que havia pintado a obra a cerca de um ano atrás, que realmente pertencia a ela.

Imagem – Mulher de Ipanema



Autoria de Di Couto

O grafite passou a ser visto por mim como uma linguagem muito forte que está ao nosso redor pelas ruas da cidade, traz uma relação histórica com a cultura e a cidade.

Não vi o graffiti numa leitura direta, mas aprendi a deixar sempre as portas abertas, com isso acabo me encantando e me deslumbrando a cada aprendizagem nova, a cada novidade.

## 2.4 Memorial das aulas-passeio

O Memorial das aulas-passeio está organizado pelo efeito que teve em mim, sem considerar a cronologia. Começam com meu maior estranhamento, maior deleite, até terminar onde a artista era eu!

### **Pina Bausch**

O primeiro passeio cultural foi uma ida ao cinema para assistirmos um filme estrelado pela bailarina "Pina Bausch". Este passeio foi o momento mais tenebroso das aulas de alfabetização cultural. Eu esperava ver um filme bonito, que falasse de um tipo de arte com beleza e tive aquele impacto do horrível logo na primeira cena. Foi muito estranho não só para mim mas para o resto da turma. Não sabíamos do que se tratava e fomos pegos de surpresa. Eu só conseguia enxergar uma imensa tristeza e escuridão nos olhares daqueles bailarinos. Na final do filme, saímos todas

desnorteadas pensando no que viria pela frente. A impressão que deu é que não era nem um filme e sim um documentário ou uma peça de teatro. Entre raros encantamentos e muito estranhamentos vi o filme mas sem entender nada e com vontade de sumir dali, não sabia o que a professora queria com isso.

Na primeira aula logo após o passeio, socializamos muito essa questão que nos impressionou tanto. Melissa nos contou que Pina tentava resgatar a força e a sua fraqueza, para isso ela tinha um olhar para cada um de seus dançarinos e os observava em silêncio, pois ela achava que a dança começa quando é preciso expressar algo impossível de ser traduzido por palavras. Melissa pediu durante a conversa para falarmos sobre um lugar que nos trouxesse inspiração tentando nos fazer pensar que Pina vivia de inspiração.

Com esse primeiro impacto do nosso passeio cultural me restou a pergunta: O que tinha ficado dessa experiência na minha vida. O filme foi muito dramático, parecia que era um pesadelo, mas tentei enxergar que Pina estava tentando passar uma nova linguagem, buscando elementos do cotidiano para criar aquelas cenas sofisticadas e cheias de movimentos de corpos feitas pelos bailarinos.

Hoje, confesso que depois de tanta experiência cultural, comecei a apreciar Pina Bausch, observando os movimentos do seu balé sem tentar entender nada, apenas sentir aqueles momentos e deixar que a arte se realiza dentro de mim.

Pina atravessou o seu tempo para além do provável, desenvolveu uma forma de comunicação com o mundo através do olhar. Observando as pessoas, o jeito de ir e vir, o comportamento delas, despercebidas em sua rotina, ela olhava com sua percepção para além da pele, revolucionando a linguagem, transgredindo várias formas e estilos diferentes.

Fiz questão de ver o filme pela segunda vez com um olhar diferenciado e o mais importante sabendo o que eu iria ver, achei um espetáculo verdadeiro, expressivo e intrigante. Ainda não mudei a minha opinião se aquilo foi dança ou teatro, mas também não tentei mais entender. O que senti foi marco histórico na minha formação, depois de Pina Baucsh, tudo ficou muito claro.

A cada passeio aumentei meu repertório com vontade de estar experimentar mais e mais. Meu universo pela arte se expandiu e fui incorporando vivências e sensações. Comecei a observar o meu próprio olhar, comecei a me encantar com o que eu descobria um mundo novo, uma nova visão, meu olhar virou um instrumento de prazer. Essa arte da dança é uma linguagem silenciosa, mas cada um tem sua

maneira de descobrir. Saí dessa aula com a seguinte pergunta: O que foi essa primeira experiência vivida no Pró-Saber? Resumindo em palavras foi: Vida, amor, força, identidade, alegria, integração, admiração e beleza.

### **Ballet Déborah Colker**

O passeio cultural mais emocionante para mim foi o espetáculo de Déborah Colker. Foi um verdadeiro privilégio ver o seu ballet, um show de muito movimento, era uma mistura de ballet clássico, jazz, teatro, circo e principalmente dança. Me trazendo um sentimento de leveza e liberdade.

Imagem – Espetáculo Debora Colcker



Teatro Carlos Gomes dia 05/10/2013 – Luzimar Vidal

### **Salvador Dalí**

Se houve uma exposição em que eu fiquei muito desorientada ela se chama "Salvador Dalí", quando entrei no Centro Cultural Banco de Brasil, tinha apenas uma pequena ideia do que iria encontrar lá. Sempre achei que ele era maluco por pintar aquelas coisas sem nexos, surreais e que me faziam pensar muito, para tentar entender as suas pinturas. Diferente dos impressionistas: Van Gogh, Monet, Degas e Gauguin.



A primeira tela que vi, foi uma pintura da irmã dele. Uma pintura linda sem efeitos, sombras, coisas se derretendo dentro, então descobri que realmente o que mais me fascina são as pinturas realistas. Não posso negar que achei as ideias dele um tanto geniais, mas ao mesmo tempo estranhas.

Eu tive a impressão em várias telas que os movimentos pareciam saltar da tela, como um 3D, via profundidade nas pinturas e isso me encantou. A todo tempo tentei entender Dalí, mas foi em vão. A cada sessão que eu passava, não compreendia nada. Algumas alunas se assustaram com as suas maluquices. Mas também achei esse mundo dele muito surreal para eu poder apreciar.

Em aula, houve uma grande discussão pelas alunas por causa do estranhamento das obras de Salvador Dalí, então o professor Helio Rodrigues disse uma frase que me fez compreender o que eu já sabia: "Não devemos sair em busca do significado da arte, o interessante é o que eu sinto, saber usar a sensibilidade e descobrir o que me marca e o porque me marcou." (RODRIGUES, 2014) Com isso a discussão acabou e cada uma entendeu naquele instante que a aceitação pela arte só depende de nós mesmos.

Vejo Salvador Dalí como um grande artista, sei que as imagens peculiares eram sua marca registrada, uma mistura de imaginação com realidade, me reconheço na arte cada vez que paro de tentar compreendê-la.

### **Sebastião Salgado**

Uma outra experiência com a fotografia foi a exposição "Gênesis" de Sebastião Salgado". As imagens que vimos eram tão realistas que pareciam surreais, me causou muito impacto, não só a mim como nas outras alunas.

Imagem – Passeio Sebastião Salgado, 2013



Autoria de Luzimar Vidal

A exposição era tão espetacular que deixou todas nós hipnotizadas. A sequência de fotos foi deslumbrante. Nessa dia o que mais me marcou foi a nossa identificação com a história da fotografia. Sebastião fotografou a beleza que existe no planeta em terras que nunca ninguém havia explorado antes. Durante a visita identificamos diferentes manifestações culturais. Essa exposição me ajudou a refletir e criar caminhos para que eu conseguisse desenvolver expressões e relações com as produções culturais.

Durante o passeio tivemos um monitor que nos orientava contando as histórias de algumas fotografias. E com isso tive um deslumbramento muito grande pelo fotógrafo. Quando soube que Sebastião tentou fazer as pessoas refletirem sobre a situação econômica do local retratado, através de suas lentes explorando o tema da desigualdade social e globalização, causou estranhamento.

### **Teatro Municipal**

O teatro municipal foi o lugar mais lindo sobre cultura apresentado pela professora Melissa Lamego. As alunas da turma 2012 estavam eufóricas para

conhecer como seria por dentro um lugar tão importante com tantas histórias e tão rico em detalhes. No dia em que fomos, vimos a orquestra sinfônica da Petrobras. É inexplicável a emoção que senti ouvindo cada instrumento da orquestra, instrumentos esses que não vemos muito por aí como o violoncelo e até uma harpa.

Sempre gostei de música, mas não dava a menor importância e não via como cultura. Nos passeios culturais aprendi a construir uma sensibilidade para apreciar todas as formas de arte.

Imagem - Teatro Municipal, dezembro 2012



Autoria de Luzimar Vidal

### **AMAHU - Primavera do Humaitá**

As exposições sobre fotografia em que a turma 2012 participou no Bairro do Humaitá, foi uma experiência muito saudável e totalmente singular, que enriqueceu minha forma de participar da vida de maneira imaginativa. No evento as alunas da turma foram convidadas pela professora Melissa a produzir suas próprias fotos, tiradas na sua região de origem, para que as outras pessoas apreciassem em pleno evento chamado AMAHU, na primavera do Humaitá.

Minha vontade era fotografar o mundo todo, mas cada aluna poderia imprimir para o trabalho uma foto apenas, foi uma pena pois as fotos que tirei ficaram maravilhosas e me fez pesquisar sobre a história do meu bairro. Construímos uma exposição com fotos de lugares que passamos ou achamos interessantes pelo

nosso belo Rio de Janeiro.

Durante a exposição contamos pessoalmente nossas histórias, oferecendo um olhar poético para cada fotografia.

Primavera do Humaitá 2013



Autoria de Melissa Lamego

O espaço que foi aberto para nossa turma, nos propiciou experimentação, inovação e aprendizagem mútua. Naquele dia conheci formas de me relacionar com a arte nunca experimentada antes por mim, pude conhecer e valorizar a arte visual me fazendo criar, improvisar e expressar com clareza minhas ideias, **pois ali eu era a artista!**

### **3 NO CAMPO**

Nesse capítulo apresento a metodologia que norteou a pesquisa. Socializo o universo e apresento a amostra dos dados coletados.

#### **3.1 Metodologia**

Por meio da utilização dos instrumentos metodológicos do professor pesquisador (FREIRE, 2008) realizei pesquisa de campo, tendo como objeto a Turma 2012.

Durante o meu percurso acadêmico no Iseps, aprendi nas aulas de Madalena Freire e Jayna Cosmos como os instrumentos metodológicos são a base para a construção de um trabalho do professor. Observar, registrar, avaliar e planejar é essencial para que o professor saiba por onde começar.

Nessa pesquisa para compor a monografia, usei como instrumentos metodológicos a observação e o registro.

Observação focada das alunas da turma 2012. A observação aconteceu em todas as aulas, pois a arte está presente em todas as disciplinas do ISEPS, mas principalmente nas aulas de Alfabetização Cultural.

Os pontos de observação foram orientados para saber como interagem, o que é estranho, o que marca cada uma.

O registro é o instrumento mais eficaz para que nada fique perdido, é com ele que vou relatar o que acontece e o que aconteceu antes do período de observação, como a produção de memorial de algumas aula-passeio, permitindo assim a retomada de acontecimentos esquecidos.

#### **3.2 Universo pesquisado**

O estudo foi realizado com a turma 2012 do ISEPS, da qual faço parte. A turma iniciou com 36 alunas. Algumas foram desistindo durante o trajeto. Em 2014, somos 25 alunas, que oscilam entre 20 e 50 anos. É uma turma heterogênea no que

diz respeito a religião, poder aquisitivo, origem, entretanto, são todas trabalhadoras de creches, pois o curso pressupõe formação em serviço.

### **3.3 A disciplina Alfabetização Cultural**

As aulas passeio de Alfabetização Cultural acontecem logo após uma aula normal onde a professora Melissa nos apresenta o que vamos assistir conforme o planejamento. Na aula posterior ao passeio fazemos uma avaliação do que vimos, sentimos, presenciamos assim discutindo cada uma seu ponto de vista. As aulas de Alfabetização Cultural foram um marco na minha formação, tive experiência com a beleza e com o estranho, entendi que somos todas culturalmente diferentes e nossos alunos também.

Em sua primeira aula sobre alfabetização cultural, a professora Melissa falou que só poderia trabalhar com educação quem se alimenta de esperança e essa frase tomou conta de mim.

Apreendi, enquanto aluna do Pró-Saber, que a arte é uma forma de pensar, refletir e aprender a conhecer o mundo. Foi a partir dessa disciplina, que me redescobri como aluna e educadora.

Fui apresentada a vários tipos de manifestações culturais, sendo elas, óperas, musicais, filmes, dança, poemas, museus, centros culturais e obras de arte. As aulas me fizeram aproximar do saber e do fazer cultural. As descobertas foram me contagiando de tal forma que comecei a minha viagem pelo mundo da arte.

Professora Cristina Porto, em uma de suas aulas, nos bombardeou com perguntas para a construção de uma monografia e uma delas me tocou profundamente: Qual é a minha verdade? Porque escolhi este tema em meio de tantos outros? Qual a origem do meu interesse na minha história? E vasculhando os meus pensamentos, descobri que a minha verdade, foi ter me apaixonado pelas obras de arte, a partir do momento em que comecei valorizá-las com um olhar mais sensível.

Hoje eu tenho uma leitura de mundo diferente de alguns anos atrás. Aprecio, defendo e sinto que posso fazer parte dessa história. Posso dizer que tive a minha vida transformada pela arte, ela me ensinou a dar significado as coisas, hoje sinto que estou viva.

Da mesma forma a turma 2012 se sente valorizada e observada quando percebem que estão diante de uma nutrição estética que atinge cada uma dentro das suas questões culturais.

#### **4 Caderno de campo**

Para observar a aula passeio usei a metodologia de Madalena Freire, as notas imediatas, registrando tudo que eu observava. Abaixo um extrato do caderno de campo:

##### **Aula Passeio do dia 5.11.2014, peça Don Quixote de La Mancha**

O último passeio cultural exigiu muito da minha atenção e escuta. Na aula anterior a aula passeio, a professora Melissa leu vários livros sobre a peça em questão Don Quixote de La Mancha, isso fez com que o grupo estivesse o tempo todo interessado no que iria ver, sendo assim as alunas não ficaram dispersas em nenhum momento. A turma estava muito ansiosa para assistir o monólogo, percebi alguns risos e até mesmo gargalhadas. Observando a aula dentro do teatro, as alunas se mostraram totalmente inteiradas, compreendendo perfeitamente o que já haviam conhecido nos livros. A peça ganhou cor a partir do momento em que o ator vive um sonho e nos faz entrar no mundo lúdico junto com ele. O teatro permitiu as alunas da turma 2012 sentirem, admirarem e se emocionarem. Aprendi a respeitar os nossos sentimentos após as vivências e experiências do nosso grupo. As aulas de Alfabetização Cultural são mágicas, nos proporcionam vida. Como todas as atividades propostas pela professora Melissa Lamago, ela tem um olhar a mais, ela enxerga além da visão. Compreende nossos estranhamentos e encantamentos. Conforme os sentimentos vão surgindo no teatro, a professora vai conduzindo as alunas a se questionarem, encontrando formas ricas de nos incentivar, a nos tornarmos visíveis. Melissa mediou as aulas com perfeição, nos capacitando identificar as manifestações culturais presentes em nossas vidas, nos ensinou a termos autonomia como professora artistas criadoras e nos ajudou a desenvolver nossas próprias formas de expressão artística. Conhecendo as propostas de mediação desenvolvidas pelo espaço cultural, precisamos sempre estar nos perguntando, o porquê. O ser humano não para de aprender, e não existe aprendizado sem pergunta como diz Madalena Freire. O espaço cultural é fundamental para o crescimento das crianças. Como professoras educadoras, podemos analisar criticamente os tipos de cultura adequado para nossos alunos. Tenho condição a partir do meu aprendizado, refletir sobre o papel do professor e como a arte pode mexer com os nossos sentidos. Encantamento para mim é a palavra chave da minha monografia, as aulas de Alfabetização Cultural me serviram para me nutrir, me fazer transmitir a minha paixão na minha criação. A arte reverbera em mim a partir do momento em que as luzes do teatro se apagam, construo sentimentos e conflitos internos, meu coração palpita com o mistério do desconhecido e se vou gostar do que irei ver, se vou me encantar ou até mesmo estranhar. O meu encontro com o belo é sempre renovado conforme vou vivenciando essas experiências. A aluna Luzimar relatou no dia do passeio do dia 5 de novembro que conseguiu ver o mundo através da arte, conseguiu viajar nos sonhos de Don Quixote, e eu compreendi essa frase

totalmente. Eu me percebo, me vejo no mundo a cada manifestação cultural. Este relato foi feito no dia seguinte retornando as minhas notas imediatas durante toda a peça teatral. (Caderno de Campo, 5.11.2014).



#### 4 OS DADOS SUSSURRAM

Digo que os dados sussurram porque essa pesquisa é apenas um começo no estudo da arte e da formação de professores no Pró-Saber.

Meu objetivo foi averiguar e refletir sobre a necessidade da arte na formação dos professores, especialmente os professores formados pelo ISEPS, de que maneira ele percebe isso na sua vida acadêmica e profissional. Em sua primeira aula sobre alfabetização cultural, a professora Melissa falou que só poderia trabalhar com educação quem se alimenta de esperança

Procuramos entender o que seria a arte e o que ela poderia trazer de novidades para a nossa formação, fui construindo diversas hipóteses e significados para a importância da arte e fomos crescendo em processo de formação permanente, pensando e refletindo com a turma e o ensinar da professora.

Aprendi, enquanto aluna do Pró-Saber, que a arte é uma forma de pensar, refletir e aprender a conhecer o mundo. Foi a partir da disciplina Alfabetização Cultural que me redescobri como aluna e educadora. Nessa disciplina fui apresentada a vários tipos de manifestações culturais, sendo elas, óperas, musicais, filmes, dança, poemas, museus, centros culturais e obras de arte em geral. As aulas oportunizaram aproximar do saber e do fazer cultural.

"A leitura do mundo precede a leitura da palavra" (FREIRE, P., 1989), Depois de ler e entender essa frase, como posso achar que posso ensinar a arte para o outro? Não posso. A meu ver, a arte se compara com a leitura de mundo, é preciso experienciá-la, vivenciá-la para dar início a vida. E a turma 2012 teve este mesmo processo de entendimento em uma conversa no pátio do Pró- Saber no dia 13 de agosto de 2014.

Refletindo a minha prática com as crianças, entendi que o professor está ali para mediar o conteúdo sobre a arte e não passar para a criança o que aprendeu. Precisamos deixar a criança pensar por si mesma, ela precisa se sentir capaz de construir uma relação com aquilo que vê e naquilo que sente. Desde o berçário, a criança pode estabelecer um processo intenso de comunicação com a arte, permitindo que elas expressem suas emoções, sentimentos, desejos e necessidades, estimulando as interações sociais, como se refere o educador Hernandez:

"É um convite a soltar a imaginação, a paixão e o risco para explorar novos caminhos que permitam que as escolas deixem de ser formadas por compartimentos fechados, [...] e passem a converter-se uma comunidade de aprendizagem, onde a paixão pelo conhecimento seja o objetivo e a educação voltada para a cidadania, o horizonte ao qual se dirigir."(HERNANDEZ, 1998, p. 13)

BARBOSA (2008) alerta que é preciso propiciar as crianças um ambiente estimulante e acolhedor, com atividades que possibilitem seu desenvolvimento social, estreitando laços e valorizando a arte, mas não tanta importância a beleza estética, mas sim a capacidade da criança produzir e criar segundo suas habilidades e seu olhar de mundo. O professor mediador deve incentivar as crianças a conhecer o belo, fazer vivenciarem experiências significativas através da diversidade e repertório. O principal é dar a criança acesso as experiências, e assim elas irão apreciar a arte e poderão buscar algo criativo e novo dentro de si. No ISEPS estudamos os espaços de nossas creches, visualizar o antes e depois aponta que aprendemos a fazer a gestão do espaço para oferecer possibilidades para as crianças. A professora Jayna Cosmo em uma de suas aulas citou Emília Ferreiro, que ensina que a criança é um sujeito ativo no seu processo de aquisição de conhecimento. Devemos instigar a curiosidade e a possibilidade de ir adiante sempre. A turma 2012 teve a oportunidade de aprender essa questão em várias disciplinas, fazendo assim o mesmo com os seus alunos, dando autonomia e oferecendo possibilidades e oportunidades para as crianças vivenciarem e experimentar o novo dentro dos seus limites.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando pensei em construir a minha monografia, não tive dúvida sobre o tema, escolhi aquele que mais me tocou durante os três anos de curso, a alfabetização cultural. Na minha vida, essa disciplina foi um descobrimento.

Agora entendo o que Claudia Sabino, Melissa Lamego, Jayna Cosmo, Adriana Penatti, Heloisa Protasio, Maria Delcina Feitosa, Cris Porto, Madalena Freire querem dizer quando falam: "A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra" (FREIRE, P., 1989, p.14)

De tudo o que aprendi no Pró-Saber, a arte foi o que me causou um impacto maior, podendo dizer que ela entrou de tal forma na minha vida pessoal e como professora, que é como se eu tivesse passado por uma lavagem cerebral, um processo de descoberta singular.

Observando-me nas aulas do Pró-saber vi que me causaram grande impacto. A estética estava em tudo que fazíamos no ISEPS. Em todas as aulas estava presente a nutrição estética, ou seja, nos alimentávamos diariamente de poesia, livros, músicas, olhares, pinturas, cada dia uma coisa nova, diferente, uma comunicação diferente. Professor Hélio na sua delicadeza com a arte relata em seu livro "Acredito que essas práticas são recursos sensibilizadores que promovem mergulhos em assuntos que merecem reflexão", (RODRIGUES, 2011, p.27)

No ISEPS me nutri de cultura, arte e educação. Essa nutrição me despertou e provocou o meu olhar para o extraordinário.

A arte assumiu um papel muito importante no meu desenvolvimento social e como ser humano, é como se eu tivesse reanimado meus nervos mortos e aberto as portas para uma percepção nova.

Hoje dou valor as pinturas, desenhos e colagens que fiz quando criança, essas atividades foram muito valiosas. Como educadora, sei que a arte traz alegria, sensibilidade e muita cor para nossas vidas, e, principalmente para as crianças pequenas que estão tendo as suas primeiras experiências no campo artístico.

Pude analisar como as mudanças proporcionadas pelas experiências vividas afetaram a mim e a Turma 2012, estranhamento e ao mesmo tempo encantamento. Provocou a construção do ambiente onde foi possível criar sem restrição e censura nenhuma.

As mudanças nas colegas foram notáveis, no início do curso muitas alunas nunca haviam entrado em teatro, museus e até mesmo cinema. Foi o encontro com o extraordinário de todas as formas. Vejo que as alunas estão mais vivas, mais abertas para reflexão sobre o cotidiano. O aprendizado e a curiosidade nunca vai acabar.

Levo para minha vida pessoal que a arte é fundamental para o meu desenvolvimento. Levo para minha vida acadêmica saber que sou um sujeito único, aqui no Pró-Saber fui despertada para a vida, desabrochei para o mundo.

Espero que a minha monografia contribua para a reflexão sobre a arte-educação, principalmente na formação de professores de educação infantil, esperando por um futuro onde a criança não passe pelo que eu passei com as mediações quando estudante.

## REFERÊNCIAS

- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e crítica de arte**: teoria da arte. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.
- BARBOSA, Ana Mae.; COUTINHO, Rejane Galvão. (Orgs). **Arte educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora Unesp, 2008.
- COLI, Jorge. **O que é Arte**. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. São Paulo: Paz e Terra, 1983.
- \_\_\_\_\_. **Educador**: educa a dor. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Observação, registro, reflexão**: instrumentos metodológicos, I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**. 23 ed. São Paulo: Editora Cortez, 1989.
- HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.
- INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS DE LEXICOGRAFIA. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- KRAMER, Sônia; NUNES, Maria Fernanda; CARVALHO, Maria Cristina (orgs.). **Educação Infantil**: formação e responsabilidade. São Paulo: Ed Papyrus, 2013.
- MORIN, Edgar. **O método 6**: ética. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Mara Isabel. **Arte, infância e formação de professores**: autoria e transgressão. Capinas; SP: Papyrus, 2004.
- PONTES, Gilvânia. **A presença da arte na educação infantil**: olhares e intenções. Rio Grande do Norte: Centro de ciências Sociais Aplicadas, 2001. Dissertação (Mestrado) defendida na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011.
- READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- RODRIGUES, Hélio. **Artes**: aula do dia 06.08.2014 (nota de aula). Rio de Janeiro: Pró-Saber, 2014.
- \_\_\_\_\_. **Vertigens do Vazio**. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2011.